

GLOSSÁRIO SERGIPANO DE LIBRAS: REGISTRO DE SINAIS REGIONAIS

Valéria Simplício da Silva¹
Raquel Pereira Lima²
Tereza Simone Santos de Carvalho³
Isa Regina Santos dos Anjos⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar os resultados de uma pesquisa lexicográfica realizada a partir de um projeto desenvolvido dentro, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, da Universidade Federal de Sergipe. A pesquisa se constituiu na identificação e coleta de sinais regionais da Libras a partir de informantes surdos nativos do estado de Sergipe, registrando esses sinais nas formas videográficas e visográficas pelo sistema de escrita de língua de sinais *SignWriting*. A necessidade desse registro baseou-se na constatação da importância em termos de representatividade geográfica documental desses sinais da Libras, criados e usados pelos falantes desta língua em Sergipe, que ainda não estão dicionarizados, preenchendo, em parte, esta lacuna na sua documentação. Utilizamos como base teórica, principalmente, os estudos de Martins (2012), Gonçalves (2012), Faulstich (1980), Biderman (1984). Os resultados dessa pesquisa culminaram com a produção do dicionário bilíngue Língua Portuguesa/Libras intitulado “Dicionário Sergipano de Libras”, contendo até o momento um *corpus* de duzentos sinais, divididos em oito categorias semânticas.

Palavras-chave: Língua de Sinais. Libras. Lexicografia. Sergipe.

SERGIPANO GLOSSARY OF LIBRAS: RECORDING REGIONAL SIGNS

ABSTRACT

This work aims to show the results of a lexicographic research carried out from a project developed within the Institutional Program of Scientific Initiation Scholarships of the Federal University of Sergipe. The research consisted in the identification and collection of regional signs of Libras from native deaf informants in the State of Sergipe, recording these signals in videographic and visographic forms by the SignWriting sign language writing system. The need for such registration was based on the importance of documentary geographical representation of these signs of Libras, created and used by the speakers of this language in Sergipe, which are not yet worded, thus partially filling this gap in their documentation. We use as theoretical basis, mainly, the studies on lexicography as Martins (2012), Gonçalves (2012), Faulstich (1980), Biderman (1984). The results of this research culminated in the production of the bilingual Dictionary Portuguese Language / Libras entitled "Sergipe Dictionary of Libras", containing a corpus of two hundred signs, divided into eight semantic categories.

Keywords: Sign Language. Libras. Lexicography. Sergipe.

Data de submissão: 04.05.2023
Data de aprovação: 26. 10. 2023

¹ Dra. em Educação. Professora da Universidade Federal de Sergipe/Departamento de Letras-Libras. E-mail: vsimplicyo@hotmail.com

² Mestra em Letras e doutoranda em Estudos da Linguagem. Professora da Universidade Federal de Sergipe/Departamento de Letras-Libras. E-mail: raquellima10@yahoo.com.br

³ Dra. em Geografia. Professora da Universidade Federal de Sergipe/Departamento de Letras-Libras. E-mail: terezasilvane@academico.ufs.br

⁴ Dra. em Educação Especial. Professora da Universidade Federal de Sergipe/Departamento de Letras-Libras. E-mail: isaanjos@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Na Comunidade Surda Sergipana⁵, tem-se identificado a criação de itens lexicais (sinais) da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que otimizam o processo de ensino-aprendizagem de sinais regionais desta língua, bem como a difusão dos mesmos. Contudo, estes sinais precisam ser catalogados, registrados e divulgados para os estudantes, tradutores/intérpretes, professores, pesquisadores da área e demais comunidades. A falta desse registro, escrito e virtual, nos motivou a identificar, junto aos usuários sergipanos da Libras, esses sinais regionais. Essa motivação surge e se situa nas diferenças linguísticas interpostas entre aqueles que se expressam nesta língua viso-espacial.

Tendo em vista a predominância dos sinais da Libras de outros estados e regiões, registrados em forma de dicionários e glossários, com as variações linguísticas regionais que ocorrem nesta língua, assim como em todas as línguas orais e de sinais, principalmente nos países de grande extensão territorial, como o Brasil, tornou-se evidente a necessidade de um dicionário que contemplasse os sinais da Libras do estado de Sergipe, através do registro destes.

A escolha do objeto de investigação desse estudo se deve as inquietações oriundas da convivência na comunidade surda e do trabalho com alunos surdos, verificando a necessidade de ampliar o conhecimento lexical de sinais para um maior conhecimento linguístico da Libras. A partir dessa constatação surgiu a necessidade do desenvolvimento de um projeto para produção de um dicionário regional com o objetivo de promover a representatividade geográfica da documentação lexicográfica da Libras em Sergipe.

Nesse contexto, nasceu o “Projeto Dicionário Sergipano da Libras”, que vem ao encontro da necessidade de identificar, catalogar, registrar, publicar, divulgar e disseminar os itens lexicais criados e usados pelos falantes desta língua em Sergipe. Este projeto busca contribuir com os sinais próprios da região, por meio do registro dos sinais criados e usados no estado de Sergipe, empregando procedimento padrão de pesquisa lexicográfica, constituído pelas etapas de levantamento e seleção de bibliografia, pesquisa de campo e análise de dados.

Essa pesquisa possibilitará o conhecimento e a divulgação de sinais, permitindo a comunidade surda e ouvinte um enriquecimento de vocabulário sobre os sinais utilizados pela comunidade sergipana. Assim, diante da relevância do assunto e da escolha desse objeto de estudo, com a produção desse artigo busca-se descrever como foi o desenvolvimento do projeto, ressaltando seus benefícios para comunidade surda. Para discutir todas as questões acima suscitadas, este artigo está sistematicamente desenvolvido, obedecendo as etapas de fundamentação do projeto, apresentação da metodologia e seus impactos.

1 O PROJETO DE PESQUISA: APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO

A presente pesquisa intitulada “Projeto Dicionário Sergipano de Libras”, iniciou em 2015 e permanece até o presente ano, já se somam três anos de trabalho desde a identificação, coleta e catalogação, registro videográfico e visográfico dos sinais regionais da Libras em Sergipe até a produção do software que deu origem ao Dicionário.

Esse projeto de pesquisa é desenvolvido dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Sergipe (UFS), é composto por uma equipe com um coordenador geral, quatro coordenadores adjuntos, dois colaboradores e alunos bolsistas voluntários que desenvolvem planos de trabalho orientados pelo coordenador geral e

⁵ “Uma comunidade surda é um grupo de pessoas que vivem num determinado local, partilham os mesmos objetivos dos seus membros e que, por diversos meios, trabalham no sentido de alcançá-los. Uma comunidade surda pode incluir pessoas que não são surdas, mas que apoiam ativamente os objetivos dessa comunidade”. (PADDEN, 1980, p. 90 apud SACKS, 2005, p. 155).

adjuntos. Também contamos com a parceria dos departamentos de Artes Visuais Design Gráfico (DAVD), de Computação (DComp) e do Núcleo de Editoração e Áudio Visual (NEAV) para o desenvolvimento desse projeto.

O “Dicionário Sergipano de Libras” define-se como um dicionário regional bilíngue Português/Libras, que se propõe a atender as necessidades de documentar as unidades lexicais, ou seja, os sinais próprios do estado de Sergipe, que servirá como material didático/pedagógico para subsidiar alunos, instrutores, tradutores/intérpretes, professores e demais participantes da comunidade surda, bem como contribuirá para a difusão dos sinais regionais da Libras.

Tem como objetivo geral documentar o léxico da Libras, criado e usado pelos surdos sergipanos por meio do registro dos sinais, e como objetivos específicos, assegurar a documentação científica usada pelos surdos de Sergipe, registrar os sinais coletados e suas variantes em categorias semânticas, auxiliar na organização de material instrucional para as aulas de Libras, tanto para ouvintes quanto para surdos que se interessam pelo aprendizado dessa língua, além de constituir ferramenta para consolidação da educação do surdo sergipano, contribuindo para o resgate de sua língua.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO REGISTRO LEXICOGRÁFICO DAS LÍNGUAS DE SINAIS NO BRASIL E NO MUNDO

O registro histórico da Lexicografia das línguas de sinais, no mundo, foi amparado nos estudos de Sofiato (2005), Sofiato e Reily (2012), Eriksson (1993), Costa e Nascimento (2015), principalmente, e o corpus de análise, das obras brasileiras foi composto por quatro manuais, duas listas de vocabulários e seis dicionários, listados a seguir:

Manuais

1. Iconografia dos Signaes dos Surdos-Mudos (GAMA, 1875).
2. Linguagem de Sinais do Brasil (HOEMANN; OATES; HOEMANN, 1963).
3. Linguagem das Mãos (OATES, 1969).
4. Libras: a imagem do pensamento (KOJIMA; SEGALA, 2012).

Vocabulários

1. Linguagem de Sinais: As mãos também falam (INES, [1856]).
2. Glossário Comunicando com as Mãos (ALBUQUERQUE, [1856]).

Dicionários

1. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001).
2. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue: Língua de Sinais Brasileira (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2006).
3. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) (CAPOVILLA; RAPHAEL; Maurício, 2012).
4. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos (CAPOVILLA et al., 2017).
5. Dicionário Virtual da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (DV-Libras, 2005).
6. DV-LIBRAS VERSÕES 2.1(2008) e a 3.0 (2011).

Conforme o disposto acima, o século XIX configura-se como um marco histórico para a lexicografia da Libras, sobretudo, porque foi nesse período que surgiu a primeira referência lexicográfica da língua, a obra intitulada “Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos”, de Flausino Gama. O atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), antes denominado Instituto Imperial de Surdos-Mudos, com forte influência francesa, favoreceu a publicação desse trabalho, em 1875.

Tanto o “Linguagem de Sinais: As mãos também falam como o Comunicando com as Mãos” tratam o léxico isoladamente, sem nenhuma informação de forma, semântica ou pragmática, por isso, são considerados como listas vocabulares. A função desse tipo de material é registrar o léxico corrente e auxiliar o aprendizado do sinal, favorecendo a compreensão intralinguística entre os vocábulos da Libras e da língua portuguesa.

O “Linguagem das Mãos”, de Eugênio Oates, publicado em 1969, foi a segunda obra de referência para a lexicografia da Libras. Publicada quase um século após a iconografia dos Sinais dos Surdos-Mudos, essa obra apresenta metodologias mais condizentes à lexicografia da época de línguas como o espanhol.

Apenas no início do século XXI, a lexicografia da Libras começou a se organizar como atividade científica, elaborada por equipe de especialistas e surdos. Os estudos linguísticos e lexicográficos da Língua Americana de Sinais (ASL) e da Língua Francesa de Sinais (LSF) foram as bases teóricas para a lexicografia da Libras

O Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b) foi o primeiro dicionário da Libras publicado no país, que documentou um léxico de cerca de 5.000 sinais. Desses, 99,93% foi coletado na região Sudeste (sendo 4.280 sinais em São Paulo, 26 no Rio de Janeiro e 18 no Mato Grosso do Sul); 0,023% na região Sul (1 sinal no Rio Grande do Sul); 0,023% no Centro-Oeste (1 sinal em Goiás); 0,023% no Nordeste (1 sinal na Bahia) e nenhum no Norte. (CAPOVILLA, 2012, p. 12).

Em 2006 esse dicionário foi reeditado como Novo Deit-Libras, e em suas quase duas mil páginas, divididas em dois volumes, reuniu mais de 9.500 sinais, ilustrações e descrições sobre como realizá-los, exemplos de uso linguístico e explicações de ordem etimológica, entre muitas outras informações, o que o levou a um patamar equivalente ao da lexicografia das línguas orais. Em 2012 foi publicada a 3ª edição do Novo Deit-Libras, ampliada e atualizada conforme o novo acordo ortográfico, contendo léxico de sinais duas vezes maior que o do dicionário anterior, e diversas inovações, como a soletração digital dos verbetes, classificação gramatical dos verbetes, descrição escrita da forma e do significado dos sinais, exemplos de uso e ilustrações gráficas dos verbetes, e um índice semântico que agrupa os verbetes em temas.

Graças aos avanços tecnológicos, que permitem inúmeras possibilidades de produção e compartilhamento de vídeos pela internet, verifica-se hoje, a existência, não somente de dicionários, mas de inúmeros glossários temáticos em Libras– também denominados, em alguns casos, como ‘sinalários’– divulgados, principalmente, na plataforma Youtube.

Desse modo, os registros lexicográficos são grandes contribuições para a aquisição e a divulgação de conhecimento sob a perspectiva social, linguística, cultural e pedagógica, transmitindo e preservando os saberes de um povo. A lexicografia das línguas de sinais e as pesquisas relacionadas a essa área se configuram como um campo da Linguística bastante restrito por sua pouca produção. Grandes partes das pesquisas nessa área se ampararam, até então, nos estudos genéricos da Linguística, dedicando-se à descrição e coleta de sinais-termo e à organização de dicionários e de manuais em algumas partes do mundo.

Consideramos relevante construir um repertório lexicográfico em Libras da cultura popular sergipana e disponibilizá-lo em ambiente digital, pelo fato de não existir sinais-termo da Libras para a maioria dos termos referentes às manifestações da cultura popular sergipana, bem como nenhum registro nos espaços digitais e nem impresso que disponibilize os sinais-termo já existentes, os quais possam dar suporte ao processo de aprendizagem dos sinais usados em situações específicas do cotidiano dos surdos de Sergipe. De acordo com Stumpf, Oliveira e Miranda (2014, p. 145), “apesar de as novas tecnologias favorecerem o desenvolvimento de repertórios lexicográficos, ainda são relativamente poucas as iniciativas de elaboração de repertórios para áreas de especialidade”.

As palavras, ou itens lexicais, são base na constituição da linguagem em que o conjunto de palavras de uma determinada língua constitui seu léxico.

A língua é, ao mesmo tempo, um sistema de classificação e um sistema de comunicação e, neste caso, o léxico está diretamente ligado a essa dupla função que atua como uma espécie de banco de dados previamente classificado, um depósito de elementos de designação, que fornece unidades básicas para a construção dos enunciados. (BASILIO, 2007, p. 31).

Como as línguas orais, as línguas de sinais também possuem um conjunto de unidades lexicais e, portanto, um léxico. O conjunto de unidades lexicais constitui a língua comum.

Assim como nas línguas orais, o registro lexicográfico das línguas de sinais pode ser feito por meio de dicionários, glossários ou manuais. No Brasil, já existem registros de alguns trabalhos nessa área, como o Glossário Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina.

Os trabalhos desenvolvidos pela FENEIS do Rio Grande do Sul com o Fórum de Estudos Surdos na Área de Informática – FESAI; do Projeto Glossário Científico em Língua Brasileira de Sinais, idealizado e produzido pelo Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro coordenado pela professora Vivian Rumjanek; do Projeto “Sinalizando a Física” da Universidade Federal do Mato Grosso; do blog Terminologia da Política Brasileira em LIBRAS/ Língua Portuguesa organizado pelo pesquisador e tradutor José Ednilson Júnior; do blog WebSurdo com sinais da área de informática produzido pelo tradutor e pesquisador Francinei Rocha Costa; do Guia FotoLibras coordenado por Tatiana Martins; do Glossário de Amamentação em Libras produzido pelas Secretarias de Saúde e Educação do Mato Grosso do Sul; além dos vocabulários elaborados em trabalhos acadêmicos como no caso de Amorim (2012), Faria-do-Nascimento (2009) e Marques (2008) (STUMPF; OLIVEIRA; MIRANDA, 2014, p. 147).

Acreditando ser relevante a investigação, a criação e o registro dos sinais-termo articulados pelos surdos sergipanos, optamos por desenvolver essa pesquisa na comunidade surda do município de Aracaju, restringindo-nos aos sinais por eles utilizados para representarem atividades e manifestações da cultura popular sergipana.

É importante também registrar que, mesmo nos países onde já se desenvolvem pesquisas nas áreas de línguas de sinais, ainda existem poucas iniciativas de registros lexicográficos com sinais-termo específicos de determinadas áreas. Em função dessa carência e, fundamentalmente, de sinais-termo específicos criados pela comunidade surda de Sergipe em ambientes digitais, acreditamos na possibilidade de minimizar as dificuldades de comunicação entre surdos e ouvintes, entre alunos surdos e professores ouvintes, e entre alunos ouvintes e professores surdos.

Assim, essa iniciativa visa estimular o uso e a difusão da língua de sinais, bem como dar suporte ao processo de ensino e aprendizagem da língua de sinais no Estado e, possivelmente, se tornar um referencial de busca e pesquisa na área.

Reiteramos que a necessidade de realizar essa pesquisa decorreu do fato de não encontrarmos registros que possam dar suporte ao ensino e à aprendizagem dos sinais da cultura popular de Sergipe. Portanto, acreditamos que essa pesquisa oferece um banco de dados com os sinais-termo específicos da cultura popular sergipana, disponibilizados em ambiente digital, possibilitando atingir um maior número de pessoas e, com isso, facilitar o processo sócio-educacional das pessoas surdas.

3 PASSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa realizada, de natureza lexicográfica, documenta os sinais da Libras de uso comum entre os surdos de Sergipe, utilizando-se de três etapas metodológicas, as quais estão descritas a seguir: a coleta dos sinais, o registro lexicográfico e a criação do software e resultados.

3.1 A COLETA DOS SINAIS

A primeira etapa da investigação foi a pesquisa de campo, baseada em uma abordagem quantitativa e qualitativa. Esta consistiu na observação, através do registro direto das produções de sinalizadores da Libras, dos sinais coletados que compõem o Dicionário. A coleta dos dados foi realizada nos espaços onde os usuários da Libras frequentam: instituições de ensino, associações e outros espaços.

Para realizar a pesquisa de campo foram elaboradas e utilizadas listas de verbetes em Língua Portuguesa, utilizada na coleta dos sinais, para que os surdos vertessem para os sinais da Libras. Os sinais foram filmados com câmeras de celulares e foram armazenados em pendrives na medida em que eram coletados.

Segundo Gonsalves (2001, p.67), "a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto" com o objeto pesquisado. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. Nesse momento, os pesquisadores fizeram a filmagem dos sinais e a sua catalogação, de modo a representar, de maneira mais real, os itens lexicais.

As categorias semânticas eleitas para a pesquisa foram para o estado de Sergipe: municípios; instituições de educação superior; pontos turísticos e locais de lazer; comidas regionais; bairros, bancos, lojas e supermercados específicos da cidade de Aracaju. Os sinais coletados com base em categorias semânticas possibilitam a instrumentalização dos resultados para apoio pedagógico e facilitam a aprendizagem, a compreensão e o uso funcional no cotidiano. A distribuição das entradas em conteúdos semânticos também facilita o preparo de aulas temáticas utilizando os sinais registrados, proporcionando o enriquecimento do vocabulário instrumental da Libras.

Os participantes da pesquisa foram pessoas surdas sergipanas acima de 18 anos de idade, proficientes no uso da Libras. Todos foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária e colocados a par de todos os objetivos do trabalho.

Eram apresentadas as palavras em Língua Portuguesa previamente selecionadas de acordo com as categorias que estariam disponíveis no Dicionário, e solicitado que esses participantes sinalizassem como as usavam no cotidiano. Percebeu-se desde o início a riqueza de variações linguísticas que se apresentavam em torno do léxico. Havia, em muitos casos, várias possibilidades de sinalização para a mesma palavra; não descartamos nenhuma pois um dos nossos objetivos era colher essas variações, tornando o projeto singular, valorizando o regionalismo como uma marca da "sergipanidade" da Libras.

Assim como as línguas orais, as línguas de sinais também possuem variações linguísticas. Segundo Strobel & Fernandes (1998) podem e costumam ocorrer variações regionais, que mudam de um país para outro, de um estado para outro, ou até mesmo de uma cidade para outra.

Situações contrárias a essas também apareceram, pois algumas palavras não possuíam sinais específicos na Libras, fazendo seus usuários utilizarem-se do recurso da datilologia⁶ para se expressar ou ainda explicar o conceito/sentido da palavra. Nesses casos, essas palavras foram descartadas, uma vez que não contemplavam nosso objetivo real.

Os pesquisadores que fizeram a coleta dos sinais eram alunos surdos e ouvintes do Curso de Letras-Libras, que desenvolviam planos de trabalho como bolsistas voluntários, dentro do projeto de pesquisa “Dicionário Sergipano da Libras”, desenvolvido dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFS.

3.2 O REGISTRO LEXICOGRÁFICO

Após a coleta dos sinais, foi realizada a segunda etapa da pesquisa, o registro lexicográfico. Assim, na medida em que os sinais iam sendo identificados, coletados e armazenados, eram também registrados de forma videográfica e visográfica. O registro videográfico foi realizado através de gravações em vídeo no NEAV, que cedeu seus técnicos e estúdio para realizar gravação profissional, oferecendo maior qualidade no resultado. As gravações dos vídeos ocorriam em estúdio e em seguida eram revisados, editados e armazenados em um HD externo aos cuidados da equipe de edição, com o objetivo de o projeto ser salvo num formato que possibilitasse a entrada de mais dados posteriormente.

Dois intérpretes, voluntários e colaboradores do projeto fizeram a sinalização dos itens lexicais e definiram as diretrizes para a gravação dos vídeos: uso de roupa escura de cor única, sem estampas ou ornamentos; importância da atenção para o cabelo, tendo o cuidado de deixá-lo penteado para não cobrir as expressões faciais, o espaço limite para sinalizar, permitindo que no momento da edição, não houvesse perdas no campo de visão do usuário final.

Como o estúdio não dispunha do recurso de teleprompter⁷, um dos intérpretes falava as palavras em Língua Portuguesa, enquanto outro as interpretava em Libras, sinalizando os 200 sinais coletados, dentro das 8 categorias semânticas escolhidas.

O registro visográfico foi realizado por meio de um sistema de escrita utilizado para escrever línguas de sinais, o "*Signwriting*", sistema de escrita visual, através do qual é possível ler e escrever línguas de sinais sem a necessidade de tradução para uma língua oral. É um sistema internacional e pode ser usado para escrever qualquer língua de sinais do mundo. Foi criado pela norte-americana coreógrafa Valerie Sutton⁸, por volta da década de 1970, na Universidade de Copenhague, na Dinamarca. (BARRETO & BARRETO, 2012).

Sutton criou um sistema para grafar os passos de dança, o *Dancewriting*, que despertou a atenção de pesquisadores da língua de sinais dinamarquesa na Universidade de Copenhague. Esses pesquisadores viram naquela escrita uma possibilidade para notação dos sinais utilizados na comunicação/interação das pessoas que fazem uso desta língua visual. Logo, contataram Sutton, que se propôs a participar da ideia, surgindo na Dinamarca o primeiro movimento para grafar as línguas de sinais (DALLAN, 2009).

⁶ Segundo Quadros e Karnopp (2004), a datilologia é um mecanismo de empréstimo linguístico entre a Libras e a Língua Portuguesa, pois cumpre a função de empréstimo linguístico, ou seja, introduz na Libras palavras que não tem sinais próprios, até que se crie, segundo a necessidade dos falantes, um sinal específico.

⁷ Equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exhibe o texto a ser lido pelo apresentador. É a forma mais eficiente de exibir textos para apresentadores, especialmente em segmentos longos. Existem dois tipos de telepontons de câmara: *Hard copy* e *Soft copy*.

⁸ Valerie Sutton é bailarina estadunidense, nascida em Nova York em 22 de fevereiro de 1951 e ficou conhecida pelo desenvolvimento de sistemas de escrita para descrever os movimentos de suas danças a exemplo do *DanceWriting*, *MimeWriting*, *SportsWriting*, *ScienceWriting* e, principalmente, *SignWriting*, adequação do *DanceWriting* à língua gestual.

Para fazer a representação gráfica dos sinais por meio do sistema *SignWriting* foi utilizado o *software SignPuddle*. Este *software* foi desenvolvido pelo designer de *softwares* Steve Slevinski e concebido a partir de 2004. O *SignPuddle* é um programa que possibilita a produção de materiais científicos, a produção textual, transcrição e registro da forma escrita das línguas de sinais.

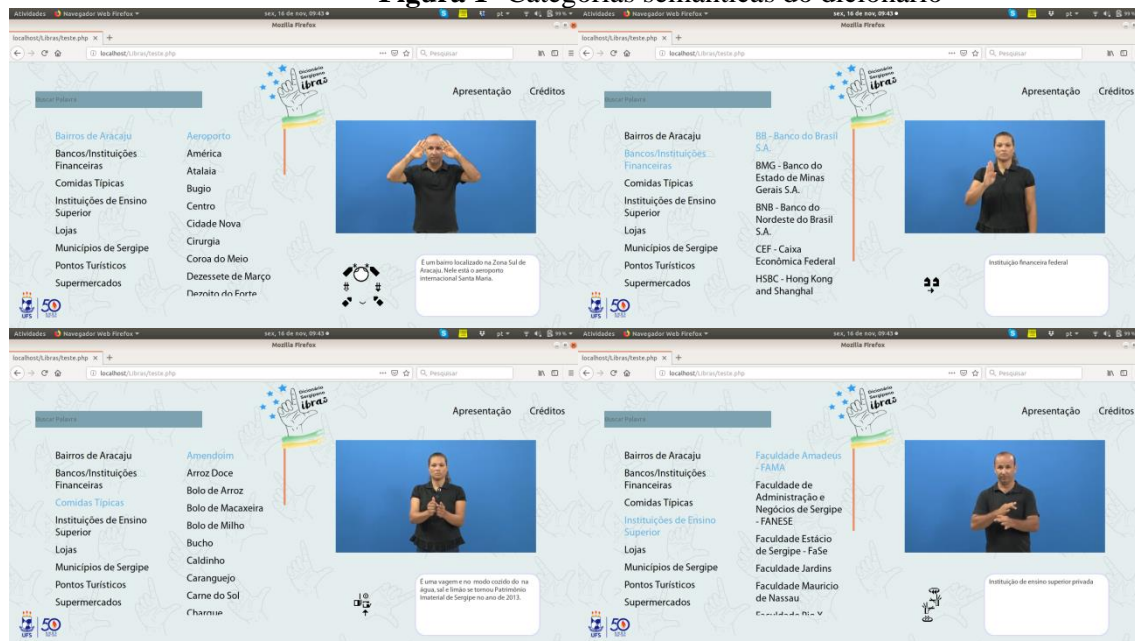
3.3 CRIAÇÃO DO SOFTWARE E RESULTADOS

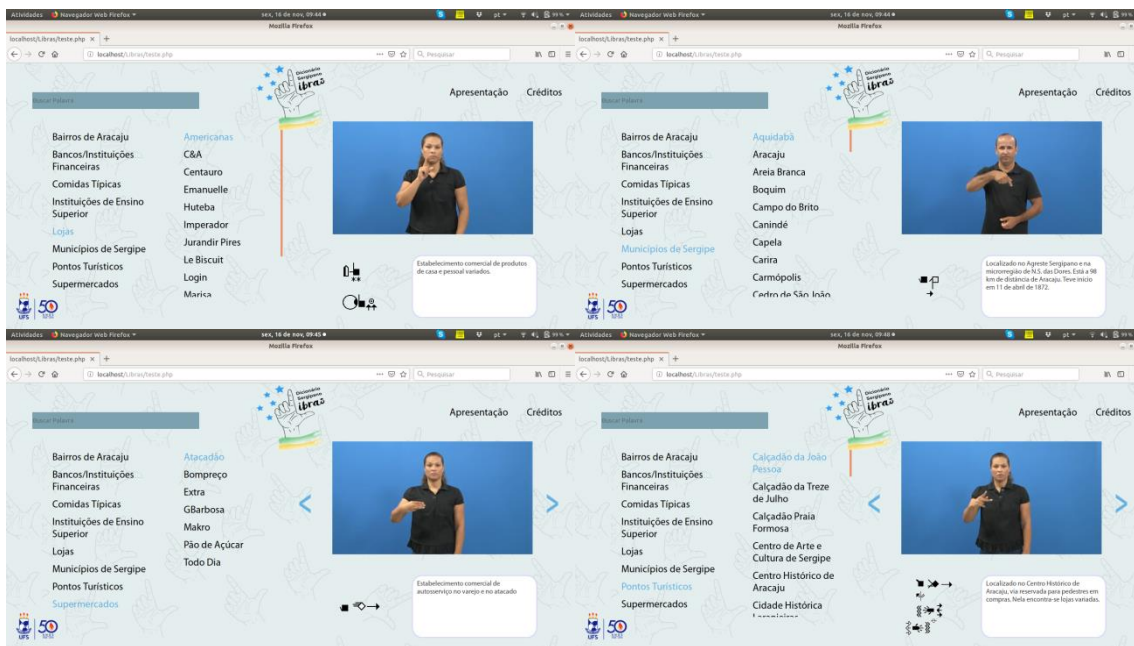
Foi desenvolvido um programa *Web* para um dicionário de dados visuais para rodar em navegador, com adaptação, também, para o uso em celular. A implementação foi feita em uma linguagem de programação de *script*, seguindo padrões de codificação e apoiado por ferramentas como ambiente de desenvolvimento visual e bancos de dados específicos para dados gráficos.

Também foi desenvolvida a programação visual (concepção, composição, diagramação e interface) para este *website*. Ambas as programações foram realizadas por dois alunos bolsistas dos cursos de Ciências da Computação e Design Gráfico, que por meio de um plano de trabalho dentro do Programa de Apoio do Desenvolvimento da Aprendizagem Profissional (PRODAP), no Departamento de Letras-Libras, desenvolveram este *software*. Esses alunos foram orientados por dois professores dos respectivos departamentos.

Os resultados indicaram a necessidade de continuar o Projeto para complemento e ampliação das categorias semânticas e do número de verbetes que compõem o Dicionário. Ele está pronto e em fase de patenteamento para posterior hospedagem, que será feita sob o domínio da UFS. Abaixo, seguem as imagens que ilustram algumas categorias semânticas atualmente presentes no dicionário, bem como a versão para celular e a logomarca do dicionário.

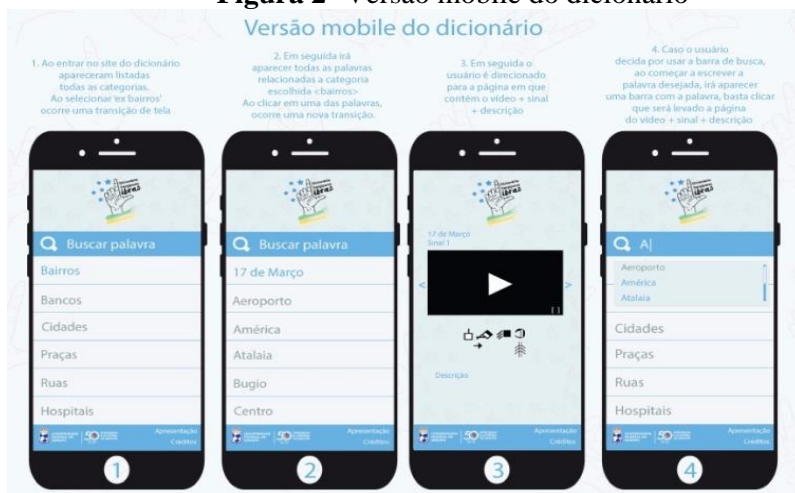
Figura 1- Categorias semânticas do dicionário





Fonte: Software do Dicionário

Figura 2- Versão móbil do dicionário



Fonte: Software do Dicionário

Figura 3- Logomarca do Dicionário



Fonte: Software do Dicionário

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representatividade geográfica documental dos sinais contribui para a melhoria do processo comunicativo e das interações estabelecidas entre as pessoas surdas e ouvintes. Estas interações possibilitam a ampliação e fortalecimento do campo de aprendizagem da Libras e, por conseguinte, o enriquecimento dos discursos com sinais regionais e da cultura local, permitindo também a preservação da cultura do estado.

No campo educacional, a utilização do Glossário Sergipano da Libras, contribui para o processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos e ouvintes e serve como veículo de comunicação entre esses sujeitos, melhorando as condições de difusão da Libras dentro da UFS e fora dela. Além disso, o Glossário Sergipano da Libras se constitui em material didático-pedagógico que subsidiará alunos e professores da disciplina Libras – componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Sergipe – bem como instrutores de cursos livres e de extensão da Libras, além contribuir para a difusão desta língua.

O Projeto Dicionário Sergipano da Libras terá continuidade na coleta de dados em outras áreas, com a ampliação do número de categorias dos vocábulos a serem pesquisados e posteriormente disponibilizadas para consulta e conhecimento, para que haja o maior número de registro possível dos sinais regionais da Libras em Sergipe.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Editora do Autor: Belo Horizonte, 2012.

BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2007. Séries Princípios.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue: Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Edusp, v. 1, 1. ed., 2001b.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Org.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Edusp/ MEC, 2001a.

COSTA, E. da S.; NASCIMENTO, L. R. S. Os dicionários virtuais e im-pressos da língua brasileira de sinais. **Anais**. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional. Sergipe, v.8, n.1, 2015

DALLAN, M. S. So. **Signwriting**: escrita visual para língua de sinais no processo de sinalização escrita. II Congresso Nacional de Surdez. São José dos Campos, 2009.

ERIKSSON, P. D. **Historias**: daubhar – daufr – dörver – döv. Sih Läromedel, 1993

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2005

SOFIATO, C. **O desafio da representação pictórica da Língua de Sinais Brasileira**. 2005. 124 f. Dissertação (Mestrado do Curso de Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, SP, 2005

STROBEL, K. FERNANDES, S. **Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Secretaria de Estado da Educação**. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEF, 1998.

STUMPF, M. R. OLIVEIRA, J. S. de. MIRANDA, R. D. O Glossário Letras-Libras como instrumento para estudo de unidades terminológicas em Libras. *In*: STUMPF, M. R. QUADROS R. M. de. LEITE, T. de A. (Orgs). Estudos da língua brasileira de sinais. Florianópolis: Insular. 2014. Série Estudos de Língua de Sinais. V.II. p. 145-164

SOFIATO, C. G. REILY, L. H. Justaposições: o primeiro dicionário brasileiro de língua de sinais e a obra francesa que serviu de matriz. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 18, n. 4, out./dez/2012. p. 569-586. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003094664> Acesso em: 22 abr. 2019.